

A EXAUSTÃO E O MEDO NO TRABALHO DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19

EXHAUSTION AND FEAR IN THE WORK AGAINST COVID-19

Fernando Silveira Melo Plentz Miranda¹

Alan Martinez Kozyreff²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde durante os momentos mais graves da pandemia pelo vírus SarsCov2 e sua repercussão na saúde mental desses profissionais que não puderam realizar o distanciamento social e estavam na linha de frente do combate à doença e conviveram com a perda de grande número de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Covid; Saúde Mental; Saúde

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Os impactos da COVID19 no mundo do trabalho. 3. Os trabalhadores da saúde e a pandemia de COVID 19. 4. Considerações finais. Referências Bibliográficas

ABSTRACT: This paper analyzes the challenges faced by health workers during the most serious moments of the SarsCov2 virus pandemic virus and its impact on the mental health of these professionals who were unable to maintain social distancing and were on the front line of combating the disease and lived with the loss of a large number of patients.

KEYWORDS: Covid; Mental Health; Health

SUMMARY: Introduction. 2. The impacts of COVID19 on the world of work. 3. Health workers and the COVID 19 pandemic. 4. Final considerations. 5. Bibliographic References

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde evoluiu ao longo dos anos. Até o século XIX a saúde entendida como a ausência de doenças, tendo o médico Xavier Bichat referido como o silêncio dos órgãos³.

Artigo enviado em 15/06/2022.

Artigo aprovado em 22/06/2022.

¹ Doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba, UNISO (2018), Mestre em Direitos Humanos Fundamentais pelo Centro Universitário FIEO, UNIFIEO (2012), Especialista em Direito Empresarial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006), Coordenador do Curso Direito da UNISO; Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Direito da UNISO

² Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Sorocaba (UNISO). Mestre em Direito da Saúde pela Universidade Santa Cecília e especialista em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário.

³ MANSO, Maria Elisa Gonzales. "A gente não é uma doença, tem muita coisa por trás!" Narrativa de grupo de pessoas portadoras de doença crônicas sobre seu adoecimento. Tese de doutorado em ciências sociais. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3606/1/Maria%20Elisa%20Gonzalez%20Manso.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Posteriormente, na medida que os estudos em saúde se tornaram mais sofisticados, as definições de saúde e doença do indivíduo relacionaram-se ao contexto cultural, social, econômico e político.

Neste sentido, o suíço Paracelso (pseudônimo de Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim) médico, alquimista e filósofo, no século XVI, foi o primeiro a identificar que a doença seria provocada por agentes externos, causada por reações químicas. Esta conclusão foi ao encontro da descoberta dos microrganismos por Louis Pasteur no século XIX⁴.

Ocorre que a perturbação dos órgãos, e o conseqüente desenvolvimento das doenças, não se mostravam igualitários a todas as pessoas, estando vinculados ao local de moradia e trabalho. Esta foi a conclusão do médico Louis René Villermé (1840) quando publicou um relatório analisando a mortalidade nos diferentes bairros de Paris, concluindo que a saúde estava diretamente condicionada ao nível de renda⁵.

A saúde, portanto, está ligada a um complexo de componentes, não sendo o silêncio dos órgãos, mas a harmonia do meio que a pessoa está inserida.

Esta ideia está refletida na constituição da Organização Mundial da Saúde que, desde 1948 declara que:

A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” e que a fruição do “mais alto padrão de saúde alcançável é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, crença política, condição econômica ou social⁶.

Neste sentido, é bastante aceito que as condições de vida e trabalho das pessoas, bem como, os grupos da população relacionam-se com a saúde.

Luis Le Guillant, psiquiatra francês, um dos fundadores da Psiquiatria Social, estudioso da psicopatologia do trabalho e da ergoterapia, relaciona as transformações das doenças mentais segundo as condições de vida impostas aos pacientes⁷.

Os transtornos mentais já superam os musculares como principal fator de incapacidade laborativa e, portanto, é percebida como um fato de grande impacto social, causando um grande problema de saúde pública, exigindo que os formuladores de políticas públicas uma

⁴ SCLiar, Moacyr. História do conceito de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, pp. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?lang=pt#ModalArticles>. Acessado em: 13 jun. 2022.

⁵ Idem.

⁶ World Health Organization (WHO). Constitution. WHO remains firmly committed to the principles set out in the preamble to the Constitution. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 13 jun. 2022.

⁷ LE GUILLANT, Louis. *Escritos de Louis Le Guillant. Da Ergoterapia à psicopatologia do trabalho*. Ed. Vozes. Petrópolis, 2006, p. 26.

melhor compreensão na ligação dos termo saúde e trabalho⁸.

Os principais fatores identificados como risco relacionados ao trabalho, com aumento das taxas de problemas comuns de saúde mental, foram a alta demanda de trabalho, baixo controle do trabalho, baixo suporte social no local de trabalho, desequilíbrio entre o esforço feito no trabalho e a contraprestação recebida, baixa justiça organizacional, baixa justiça organizacional relacional, mudança organizacional, insegurança no trabalho, situação de emprego temporário, jornada de trabalho atípica, bullying e estresse⁹.

O esgotamento profissional, conhecido como *Burnout*, foi reconhecido, pela Organização Mundial da Saúde, como causadora de doença mental no local de trabalho, pela Organização Mundial da Saúde, que classificou pela como um fenômeno ocupacional, na décima primeira revisão da Classificação Internacional de Doenças¹⁰.

2 OS IMPACTOS DA COVID19 NO MUNDO DO TRABALHO

A doença de coronavírus (COVID 19), ao que se sabe, surgiu em dezembro de 2019 na China e rapidamente se espalhou pelo mundo todo. Em 11 de março de 2020 a organização mundial da saúde declarou que o mundo vivia uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, causando síndrome respiratória aguda grave, uma doença respiratória altamente contaminante, com altas taxas de internação e óbitos¹¹.

As pessoas infectadas, em geral, podem desenvolver diferenças intensidades, desde graves, evoluindo a óbito a leves ou até mesmo assintomáticos e todos podem transmitir o vírus a outras pessoas¹².

Uma das ferramentas de enfrentamento da pandemia foi o isolamento social, que pôde não apenas diminuir a propagação do vírus (disseminação comunitária), como também

⁸ HARVEY, Samuel. B., MODINI, Matthew; JOYCE, Sathbh; MILLIGAN-SAVILLE, Josei S.; TAN, Leona; MYKLETUN, Arnstein; BRYANT, Richard A.; CHRISTENSEN, Helen; Mitchell, Philip. B. Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. *Occupational and Environmental Medicine*, v. 74, p. 301–310, 2017. Disponível em: <https://oem.bmj.com/content/74/4/301.long>. Acesso em 13 jun. 2022.

⁹ Idem.

¹⁰ World Health Organization (WHO) Burn-Out an “Occupational Phenomenon”: International Classification of Diseases ;2019. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/burn-out/en/. Acesso em: 13 jun. 2022.

¹¹ CUCINOTTA D, VANELLI M. **WHO Declares COVID-19 a Pandemic**. *Acta Biomed*, 2020. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹² VACA, Kimberly Massel Rosales; BARRIENTOS, Oscar Ivan Cruz; LOPEZ, Samara Girón; NORIEGA, Saya; ÁRIAS, Adriana More; GUARIENTE, Suzana Maria Menezes; ZAZULA, Robson. Mental health of healthcare workers of Latin American countries: a review of studies published during the first year of COVID-19 pandemic. *Psychiatry Research*, 311, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8900936/pdf/main.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

prevenir o surto¹³.

O desafio que se fez presente foi o de manutenção da atividade produtiva mesmo com necessidade do isolamento das pessoas e então muitos setores econômicos passaram a utilizar maciçamente as tecnologias de informação e de comunicação (TICs), ocorrendo uma transformação digital.

A transformação digital é um termo utilizado por Gregory Vial para indicar um conjunto de mudanças em razão da ampla utilização de tecnologias digitais, implementadas de forma disruptiva nos ambientes sociais¹⁴.

É certo que desde o início do século XX as tecnologias digitais já impactavam o mundo do trabalho de forma a romper com o processo de produção até então vigente, com alteração nas relações de trabalho¹⁵.

De forma mais comum, os recursos adotados pelas empresas foram o teletrabalho e o *home office*, de modo que a prestação dos serviços poderia ocorrer por um computador ou smartphone, utilizando a internet.

Para as empresas de prestação de serviços, a implementação do trabalho a distância é bastante vantajosa, pois ela traz redução de custo fixo como locação de espaços, energia elétrica, manutenção e limpeza dos estabelecimentos¹⁶.

Estas formas de trabalho foram apontadas pela Organização Internacional do Trabalho como um componente relevante na resposta à pandemia de COVID-19¹⁷, tendo em vista que a projeção no início da crise sanitária era de um aumento no desemprego mundial em 25 milhões de pessoas¹⁸.

No entanto, o trabalho com tecnologias da informação e comunicação esbarra na profunda desigualdade no país no acesso à internet. Em estudo desenvolvido pela consultoria

¹³ BIELECKI Michel, ZÜST Roland, SIEGRIST Denise, MEYERHOFER Daniele, CRAMERI Giovanni Andrea Gerardo, STANGA Zeno, STETTbacher Andreas, BUEHRER Thomas Werner, DEUEL Jeremy Werner. Social Distancing Alters the Clinical Course of COVID-19 in Young Adults: A Comparative Cohort Study. *Clin Infect Dis*, 2021. Acesso em 10 jun. 2022.

¹⁴ VIAL, Gregory. Understanding digital transformation: A review and a research agenda. *The Journal of Strategic Information Systems*, 28(2), 118–144, 2012. Acesso em 10 jun. 2022.

¹⁵ PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo. Tecnologias 4.0, direito ao trabalho e implementação da agenda 2030. *Pensar, Revista de Ciências Jurídicas*, v. 27, n. 1, 2022. Acesso em 11 jun. 2022.

¹⁶ EBERT, Paulo Roberto Lemgruber. O TELETRABALHO NA REFORMA TRABALHISTA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES E NO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO ADEQUADO. *Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília*, [S. l.], n. 15, p. 163–172, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/22387>. Acesso em: 11 jun. 2022.

¹⁷ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Elementos-chave para um teletrabalho eficaz durante a pandemia de COVID-19. Brasília: OIT, Mar. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_740097/lang--pt/index.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

¹⁸ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Quase 25 milhões de empregos podem ser perdidos em todo o mundo como resultado da COVID-19, diz OIT. Brasília: OIT, Mar. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_738780/lang--pt/index.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

PricewaterhouseCoopers Brasil indica que 100% das pessoas na classe A possuem acesso à internet, enquanto somente 64% das pessoas na classe D, possuem este serviço¹⁹.

A desigualdade no trabalho em casa também foi revelada no caso de pessoas que moram com a família ou amigos, pois houve a necessidade de rivalizar o local do trabalho em residências não adequadas²⁰.

Tal desigualdade reflete até mesmo no potencial do teletrabalho em diferentes regiões do país. Na pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) destacou-se que o Distrito Federal seria o local com maior percentual de potencial de teletrabalho (31,6%), o que representaria 450 mil pessoas, enquanto o estado do Piauí apresenta o menor percentual em potencial de teletrabalho (15,6%), correspondendo a cerca de 192 mil pessoas²¹.

Esta forma de trabalho à distância trouxe um impacto na saúde do trabalhador, pois a tecnologia, como está sendo utilizada é, por vezes, fonte de sofrimento, alienação e estresse, até então nunca vivenciada. A conexão de modo contínuo trouxe uma sociedade doente psiquicamente, ansiosa, frustrada e com depressão, de modo que a exaltação das tecnologias oculta sua novidade²².

Ainda não se sabe o impacto do trabalho realizado em casa, mas é certo que ao não se deslocar até o local de prestação de serviços, há inibição da transição em dois domínios, ou seja, o trabalho e não-trabalho e isso pode representar um fardo para a pessoa²³.

¹⁹ PRICEWATERHOUSECOOPERS BRASIL. **O abismo digital no Brasil**. Como a desigualdade de acesso à internet, a infraestrutura inadequada e a educação deficitária limitam nossas opções para o futuro, 2021. Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/O_Abismo_Digital.pdf. Acesso em 11 jun. 2022.

²⁰ Kniffin, Kevin M.; Narayanan, Jayanth; Anseel, Frederik; Antonakis, John; Ashford, Susan P.; Bakker, Arnold B.; Bamberger, Peter; Bapuji, Hari; Bhawe, Devasheesh. P.; Choi, Virginia K.; Creary, Stephanie. J.; Demerouti, Evangelia; Flynn, Francis J.; Gelfand, Michele J.; Greer, Lindre L.; Johns, Gary; Kesebir, Selin; Klein, Peter. G.; Lee, Sun Young; Ozcelik, Hakan; Petriglieri, Jennifer Louise; Rothbard, Nancy P.; Rudolph, Cort W.; Shaw, Jason D. Sirola, Nina; Wanberg, Connie R.; Whillans, Ashley; Wilmot, Michael P. et Vugt, Mark Van. COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action. **American Psychologist**, 76(1), 63–77, jan. 2021. Disponível em: <https://content.apa.org/record/2020-58612-001>. Acesso em: 12 jun. 2022.

²¹ INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). GÓES, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antônio Sena. Potencial de teletrabalho na pandemia no Brasil e no mundo. **Carta de Conjuntura**, n. 47, 2º trimestre, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/potencial-de-teletrabalho-na-pandemia-um-retrato-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em 11 jun. 2022.

²² DURÃES, Bruno; BRIDI, Maria Aparecida da Cruz; DUTRA, Renata Queiroz. O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital? **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 03, pp. 945-966, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/b56Qnc5Fq73NVbkjZSH3hjj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 11 jun. 2022.

²³ Kniffin, Kevin M.; Narayanan, Jayanth; Anseel, Frederik; Antonakis, John; Ashford, Susan P.; Bakker, Arnold B.; Bamberger, Peter; Bapuji, Hari; Bhawe, Devasheesh. P.; Choi, Virginia K.; Creary, Stephanie. J.; Demerouti, Evangelia; Flynn, Francis J.; Gelfand, Michele J.; Greer, Lindre L.; Johns, Gary; Kesebir, Selin; Klein, Peter. G.; Lee, Sun Young; Ozcelik, Hakan; Petriglieri, Jennifer Louise; Rothbard, Nancy P.; Rudolph, Cort W.; Shaw, Jason D. Sirola, Nina; Wanberg, Connie R.; Whillans, Ashley; Wilmot, Michael P. et Vugt, Mark Van. COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action. **American Psychologist**, 76(1), 63–77, jan. 2021. Disponível em: <https://content.apa.org/record/2020-58612-001>. Acesso em: 12 jun.

Com a diminuição dos casos de internação e morte pelo vírus SarsCov2, a análise da viabilidade pela continuidade ou o retorno ao trabalho presencial é feita pelo capital, que observa tanto a redução de custos com a estrutura produtiva e pela intensificação da exploração dos trabalhadores.

No entanto, uma parcela importante de trabalhadores, em razão das atividades exercidas, não conseguiu manter o distanciamento social e se proteger de forma relevante a contaminação pelo vírus SarsCov2, os profissionais da saúde.

3 OS TRABALHADORES DA SAÚDE E A PANDEMIA DE COVID 19

Os enfermeiros representam em torno de 50% da força de trabalho em saúde, o que representa 20,7 milhões de pessoas em todo o mundo e são profissionais que muitas vezes enfrentam grandes desafios em seu trabalho diário, convivem com baixo prestígio, baixa percepção pública, baixo reconhecimento financeiro, sobrecarga de trabalho, condições estressantes de trabalho e a falta de gratificação profissional²⁴.

De todas as profissões, os trabalhadores na saúde, em todo o mundo tem desenvolvido altas taxas de ausência por doença, esgotamento e angústia em comparação com outras profissões. Esta pressão possui um adicional com o rápido envelhecimento da população, das crescentes cargas de doenças crônicas e com a necessidade de se atingir ao objetivo triplo: melhorar a experiência do paciente, os resultados do paciente e a eficiência.

O *burnout* também tem grande incidência em médicos, por estarem expostos a um alto nível de estresse no trabalho, com inclusão da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal²⁵.

Esta grande incidência impacta negativamente no atendimento ao paciente e na equipe médica, ocasionando um maior índice de erros.

Essa classe trabalhadora, como visto, antes mesmo da COVID19, já possuía índices que indicavam possuírem saúde mental mais abalada do que a população em geral, potencializada pela precarização das condições de trabalho dos profissionais de saúde²⁶.

2022.

²⁴ SOUZA, Tamires Patrícia; ROSSETTO, Maíra; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. Impact of COVID-19 in nursing professionals: systematic review and meta-analysis. **Trabalho, Educação e Saúde** [online], v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zRDGfrMMHx9ThNqRcxbhFhp/?format=pdf&lang=en>. Acesso em jun., 2022.

²⁵ ROMANI, Maia; ASHKAR, Khalil. Burnout among physicians. **Libyan J Med**, v. 17, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3929077/>. Acesso em 13 jun. 2022.

²⁶ PIRES, Denise Elvira. Precarização do trabalho em saúde. p. 317-320. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. (orgs). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

Posteriormente à pandemia, essa situação se agravou²⁷.

A rápida disseminação do vírus trouxe um sobrecarregamento das estruturas de saúde no mundo todo uma das principais causas do insucesso nos cuidados foi a falta de profissionais habilitados, estruturas especializadas, notadamente de cuidados intensivos e a sobrecarga das unidades de reabilitação²⁸.

As equipes de trabalhadores na saúde não enfrentaram apenas o desafio de recuperação das pessoas internadas, mas o aumento da carga de trabalho e o medo de contágio de si e suas famílias, trabalhando com protocolos e equipamentos de proteção individual (EPIs) novos e frequentemente alterados, causando um abalo psicológico²⁹.

O abalo moral, sentido por esses profissionais, advém da ideia de se romper com aquilo que seria correto em uma situação de alto risco. As formas de dano moral prejudicam a capacidade de confiança e elevam o desespero, o suicídio e a violência interpessoal³⁰.

Isso se tornou mais grave na região da América Latina, pois foi considerada pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) como o epicentro do sofrimento do mundo, tendo em vista que em 21 de maio de 2021 quase 89% das mortes ocorreram em cinco países: Brasil (44,3%), México (22,1%), Colômbia (8,3%), Argentina (7,3) e Peru (6,7%). Neste mesmo período, mais de 153,5 milhões de pessoas tinham sido imunizadas nas Américas, mas apenas 21,6% estavam na América Latina e no Caribe³¹.

Em diversas situações, os profissionais precisavam tomar decisões difíceis sobre quem é adequado para tratamentos invasivos, como suporte de vida e quem não é.

O impacto psicológico não afetou somente os trabalhadores da saúde, mas seus familiares, que conviviam com o medo do seu ente se contaminar. Em pesquisa realizada na

²⁷ VACA, Kimberly Massel Rosales; BARRIENTOS, Oscar Ivan Cruz; LOPEZ, Samara Girón; NORIEGA, Saya; ÁRIAS, Adriana More; GUARIENTE, Suzana Maria Menezes; ZAZULA, Robson. Mental health of healthcare workers of Latin American countries: a review of studies published during the first year of COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, 311, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8900936/pdf/main.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

²⁸ FARÌ, Giacomo; SIRE, Alessandro de; GIORGIO Vincent; RIZZO Laura; BRUNI Antonella; BIANCHI Francesco P.; ZONNO, Alessandro; PIERUCCI, Paola; RANIERI, Maurizio; MEGNA, Mariza. Impact of COVID-19 on the mental health in a cohort of Italian rehabilitation healthcare workers. **J Med Virol**. v. 94, p. 110-118, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8426878/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

²⁹ WALTON Matthew, MURRAY Esther, CHRISTIAN Michael D. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Eur Heart J Acute Cardiovasc Care**. 2020 Apr;9(3):241-247. doi: 10.1177/2048872620922795, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7189614/>.

³⁰ JONATHAN, Shay. Moral Injury. **Psychoanalyt Psychol**, v. 31, n. 2, p. 182-191, 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0036090>. Acesso em: 11 jun. 2022.

³¹ Pan American Health Organization. Latin America and the Caribbean surpass 1 million COVID deaths, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/21-5-2021-latin-america-and-caribbean-surpass-1-million-covid-deaths>. Acesso em 11 jun. 2022.

Turquia descobriu que os filhos de profissionais de saúde possuíam níveis significativamente mais elevados de ansiedade em comparação com outras crianças³².

Esta condição também estava relacionada ao fato da incapacidade dos pais, trabalhadores de saúde, de se dedicar tempo suficiente à família e à ansiedade diante das mudanças na vida diária. Taxas mais elevadas de depressão também foram determinados em crianças cujos pais eram ambos profissionais de saúde, podendo isso advir do risco de ambos os pais adoecerem³³.

Os sintomas de ansiedade e depressão moderada e grave foram associados à diminuição da qualidade do sono e à insônia, sendo este fato mais comum entre aqueles que viviam com bebês ou familiares idosos. A ansiedade grave foi associada ao contato direto do tratamento com COVID-19 e à falta do adequado equipamento de proteção individual (EPI)³⁴.

Os profissionais médicos, atuantes na linha de frente no enfrentamento da COVID-19 apresentaram níveis mais altos de ansiedade em comparação com os profissionais de saúde que não estão na linha de frente³⁵.

Alguns estudos relataram que altos níveis de exaustão e fadiga no trabalho foram prevalentes nos profissionais da saúde, com maior incidência de trauma psicológico e angústia nos mais jovens³⁶.

Neste sentido, nos Estados Unidos constatou-se que os trabalhadores da saúde, em contato direto com pacientes com COVID19 relatou maiores sintomas de estresse pós-traumático do que o grupo sem contato³⁷.

Na Itália, os profissionais da saúde que trabalharam com pacientes com COVID-19 tinham maior risco de estresse, *burnout*, trauma secundário, ansiedade e depressão e ainda

³² ALMIS Habip; ALMIS, Han B.; BUCAK Ibrahim Hakan. Mental health of children of health workers during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Clin Child Psychol Psychiatry**, v. 27, p. 104-111, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8829220/pdf/10.1177_13591045211016527.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

³³ Idem.

³⁴ MOITRA, Modhurima; RAHMAN, Muhammad; COLLINS, Pamela Y.; GOHAR, Fatima; WEAVER, Marcia; KINUTHIA, John; RÖSSLER, Wulf; PETERSEN, Stefan; UNUTZER, Jurgem; SAXENA, Shekhar; HUANG, Keng Yen; LAI, Joanna; KUMAR, Manasi. Mental Health Consequences for Healthcare Workers During the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review to Draw Lessons for LMICs. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7873361/pdf/fpsy-12-602614.pdf>. Acesso em jun. 2022.

³⁵ Idem.

³⁶ Idem.

³⁷ HURST Kelly T.; BALLARD, Elizabeth D.; ANDERSON, Grace E.; GREENSTEIN, Dede K.; CAVANAUGH Grace W.; DWYER, Elspeth; SWARTZ Kimberly; ZARATE, Carlos A. Jr.; CHUNG Joyce Y.; PARK Lawrence T. The mental health impact of contact with COVID-19 patients on healthcare workers in the United States. **Psychiatry Res.** V. 308:114359, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8709733/pdf/main.pdf>. Acesso em 12 jun. 2022.

eram estes profissionais que possuíam maior incidência em pedir apoio psicológico³⁸.

No Brasil, os sintomas de depressão severa e moderada foram observados, respectivamente, em 18,5% e 17,1% de um estudo entre os profissionais atuantes em unidades de saúde no Rio de Janeiro. Quanto à ansiedade, 29,6% dos trabalhadores foram classificados com sintomas de ansiedade severa e 17,9% com sintomas de ansiedade moderada. Os sintomas de estresse severo ou moderado foram observados, respectivamente, em 21,5% e 14,2% dos trabalhadores³⁹.

Outro sintoma bastante comum nos profissionais da saúde, ante a pandemia de COVID19, é o medo.

Christophe Dejours já relacionou o medo como uma das dimensões da vivência dos trabalhadores⁴⁰ e, no caso dos profissionais da saúde, o risco de contaminação pelo vírus SarsCov2, era o de morte.

No Brasil, em 2021, 43,2% dos profissionais de saúde relataram que não se sentiam protegidos no trabalho e o principal motivo, para 23% está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs. O medo generalizado de se contaminar no trabalho esteve presente em 18% das respostas⁴¹.

O potencial estresse mental devido ao EPI inadequado se mostrou muito alto e complicado para alguns trabalhadores pela quarentena no local de trabalho e colocou os enfermeiros em posições de alta vulnerabilidade. Para outros profissionais o mais impactante foi a quantidade de horas de trabalho⁴².

Em período em que a vacina não estava disponível, houve vários casos de suicídio por profissionais da saúde. O primeiro caso foi na Itália, uma enfermeira que trabalhava na ala COVID-19 de um hospital estava com febre e fez um teste para COVID-19 e, quando estava

³⁸ TRUMELLO Carmen; BRAMANTI Sonia Monique; BALLAROTTO Giulia; CANDELORI Carla; CERNIGLIA Luca; CIMINO Silvia; CRUDELE, Monia; LOMBARDI, Lucia; PIGNATARO, Silvia; VICECONTI, Maria Luisa; BABORE, Alessandra. Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7696387/pdf/ijerph-17-08358.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

³⁹ SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. *Cadernos de Saúde Pública* [online], v. 38, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LVkm4gdrWGJ98pb3SHVPFWL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jun. 2022.

⁴⁰ DEJOURS, Christophe. *A Loucura do Trabalho*. Ed. Cortez. 6 ed. São Paulo, 2015, p. 81.

⁴¹ LEONEL, Filipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)/Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 13 jun. 2022.

⁴² RAHMAN, Ashikur; PLUMMER, Virginia. COVID-19 related suicide among hospital nurses; case study evidence from worldwide media reports. *Psychiatry research* v. 291, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7331553/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

esperando o resultado saltou no rio. Outros demais casos foram relatados na Inglaterra, nos Estados Unidos, no México e na Índia⁴³.

Nesta situação, os trabalhadores da saúde estão expostos a riscos relacionados à sua integridade física, tais como, os trabalhadores da construção civil, em profundidade, pesca em alto-mar e na preparação de produtos tóxicos, estes últimos relatados por Dejours⁴⁴.

Estes trabalhadores encontram-se com o chamado risco residual citado por Dejours como aquele que não é completamente eliminado pela organização do trabalho e que deve ser assumido individualmente⁴⁵.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio enfrentado pelos profissionais da saúde durante a grave crise de infecção pela COVID19 pode ser equiparado com aqueles enfrentados pelos mesmos trabalhadores em momentos de guerra e outras pandemias.

Não havia o amanhã, ou poderia não haver amanhã, a mobilização e a entrega desses trabalhadores foram dignas de atos de verdadeiros heróis.

A estrutura e a proteção oferecidas no ambiente de trabalho muitas vezes não foram as recomendadas e mesmo assim eles estavam lá, acolhendo, cuidando, curando e sendo muitas vezes sendo a última imagem vista pelo paciente, em vida.

Devemos olhar o futuro com os olhos do passado. É urgente a mudança do modelo de suporte estrutural, seja físico ou mental. Há necessidade de, passando esta grave crise, haja monitoramento e avaliação de saúde para manutenção desta relevante força de trabalho.

Para reduzir a carga de estresse há necessidade de maior valorização desta profissão, com salários condizentes, um meio ambiente saudável, com suprimentos adequados de EPI em quantidade e qualidade e medidas de controle de infecção. Isso é apenas o mínimo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahern DK. Challenges and opportunities of eHealth research. *Am J Prev Med.* 2007 May;32(5 Suppl):S75-82. doi: 10.1016/j.amepre.2007.01.016. PMID: 17466822. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17466822/>.

⁴³ Idem.

⁴⁴ DEJOURS, Christophe. A Loucura do Trabalho. Ed. Cortez. 6 ed. São Paulo, 2015, p. 82.

⁴⁵ Idem, p. 83.

ALMIS Habip; ALMIS, Han B.; BUCAK Ibrahim Hakan. Mental health of children of health workers during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Clin Child Psychol Psychiatry**, v. 27, p. 104-111, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8829220/pdf/10.1177_13591045211016527.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

BIELECKI M, Züst R, Siegrist D, Meyerhofer D, Cramer GAG, Stanga Z, Stettbacher A, Buehrer TW, Deuel JW. Social Distancing Alters the Clinical Course of COVID-19 in Young Adults: A Comparative Cohort Study. **Clin Infect Dis**, v. 16, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32594121/>. Acesso em 11 jun. 2022.

BIELECKI Michel, ZÜST Roland, SIEGRIST Denise, MEYERHOFER Daniele, CRAMERI Giovanni Andrea Gerardo, STANGA Zeno, STETTbacher Andreas, BUEHRER Thomas Werner, DEUEL Jeremy Werner. Social Distancing Alters the Clinical Course of COVID-19 in Young Adults: A Comparative Cohort Study. **Clin Infect Dis**, 2021. Acesso em 10 jun. 2022.

CLARKE, Richard N. Expanding mobile wireless capacity: the challenges presented by technology and economics. **Telecommun Policy**, v. 39, p. 693–708, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308596113001900>. Acesso em: 11 jun. 2022.

COVID-19 Pandemic: A Scoping Review to Draw Lessons for LMICs. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7873361/pdf/fpsy-12-602614.pdf>. Acesso em jun. 2022.

CUCINOTTA D, VANELLI M. **WHO Declares COVID-19 a Pandemic**. *Acta Biomed*, 2020. Acesso em: 10 jun. 2022.

CUCINOTTA Domenico; VANELLI Maurizio. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. **Acta Biomed**, v. 19, p. 157-160. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32191675/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DURÃES, Bruno; BRIDI, Maria Aparecida da Cruz; DUTRA, Renata Queiroz. O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital? **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 03, pp. 945-966, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/b56QNc5Fq73NVbkjZSH3hjj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 11 jun. 2022.

EBERT, Paulo Roberto Lemgruber. O TELETRABALHO NA REFORMA TRABALHISTA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES E NO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO ADEQUADO. **Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília**, [S. l.], n. 15, p. 163–172, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/22387>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FARÌ, Giacomo; SIRE, Alessandro de; GIORGIO Vincent; RIZZO Laura; BRUNI Antonella; BIANCHI Francesco P.; ZONNO, Alessandro; PIERUCCI, Paola; RANIERI, Maurizio; MEGNA, Mariza. Impact of COVID-19 on the mental health in a cohort of Italian rehabilitation healthcare workers. **J Med Virol.**, v. 94, p. 110-118, 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8426878/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FIORDELLI, Maddalena; DIVIANI, Nicola; SCHULZ, Peter J. (2013). Mapping mHealth research: uma década de evolução. **Journal of medical Internet research**, 15 (5), e95. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3668610/>

HARVEY, Samuel. B., MODINI, Matthew; JOYCE, Sadhbh; MILLIGAN-SAVILLE, Josei S.; TAN, Leona; MYKLETUN, Arnstein; BRYANT, Richard A.; CHRISTENSEN, Helen; Mitchell, Philip. B. Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 74, p. 301–310, 2017. Disponível em: <https://oem.bmj.com/content/74/4/301.long>. Acesso em 13 jun. 2022.

HURST Kelly T.; BALLARD, Elizabeth D.; ANDERSON, Grace E.; GREENSTEIN, Dede K.; CAVANAUGH Grace W.; DWYER, Elspeth; SWARTZ Kimberly; ZARATE, Carlos A. Jr.; CHUNG Joyce Y; PARK Lawrence T. The mental health impact of contact with COVID-19 patients on healthcare workers in the United States. **Psychiatry Res.**, v. 308, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8709733/pdf/main.pdf>. Acesso em 12 jun. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). GÓES, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antônio Sena. Potencial de teletrabalho na pandemia no Brasil e no mundo. **Carta de Conjuntura**, n. 47, 2º trimestre, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/potencial-de-teletrabalho-na-pandemia-um-retrato-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em 11 jun. 2022.

JONATHAN, Shay. Moral Injury. **Psychoanalyt Psychol**, v. 31, n. 2, p. 182-191, 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0036090>. Acesso em: 11 jun. 2022.

KNIFFIN, Kevin M.; Narayanan, Jayanth; Anseel, Frederik; Antonakis, John; Ashford, Susan P.; Bakker, Arnold B.; Bamberger, Peter; Bapuji, Hari; Bhave, Devasheesh. P.; Choi, Virginia K.; Creary, Stephanie. J.; Demerouti, Evangelia; Flynn, Francis J.; Gelfand, Michele J.; Greer, Lindre L.; Johns, Gary; Kesebir, Selin; Klein, Peter. G; Lee, Sun Young; Ozelik, Hakan; Petriglieri, Jennifer Louise; Rothbard, Nancy P.; Rudolph, Cort W; Shaw, Jason D. Sirola, Nina; Wanberg, Connie R.; Whillans, Ashley; Wilmot, Michael P. et Vugt, Mark Van. COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action. **American Psychologist**, 76(1), 63–77, jan. 2021. Disponível em: <https://content.apa.org/record/2020-58612-001>. Acesso em: 12 jun. 2022.

KNIFFIN, Kevin M.; Narayanan, Jayanth; Anseel, Frederik; Antonakis, John; Ashford, Susan P.; Bakker, Arnold B.; Bamberger, Peter; Bapuji, Hari; Bhave, Devasheesh. P.; Choi, Virginia K.; Creary, Stephanie. J.; Demerouti, Evangelia; Flynn, Francis J.; Gelfand, Michele J.; Greer, Lindre L.; Johns, Gary; Kesebir, Selin; Klein, Peter. G; Lee, Sun Young; Ozelik, Hakan; Petriglieri, Jennifer Louise; Rothbard, Nancy P.; Rudolph, Cort W; Shaw, Jason D. Sirola, Nina; Wanberg, Connie R.; Whillans, Ashley; Wilmot, Michael P. et Vugt, Mark Van. COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action. **American Psychologist**, v. 76, p. 63–77, jan. 2021. Disponível em: <https://content.apa.org/record/2020-58612-001>. Acesso em: 12 jun. 2022.

LE GUILLANT, Louis. Escritos de Louis Le Guillant. Da Ergoterapia à psicopatologia do trabalho. **Ed. Vozes**. Petrópolis, 2006.

LEONEL, Filipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)/Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MANSO, Maria Elisa Gonzales. “A gente não é uma doença, tem muita coisa por trás!” Narrativa de grupo de pessoas portadoras de doença crônicas sobre seu adoecimento. Tese de doutorado em ciências sociais. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3606/1/Maria%20Elisa%20Gonzalez%20Manso.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MOITRA, Modhurima; RAHMAN, Muhammad; COLLINS, Pamela Y.; GOHAR, Fatima; WEAVER, Marcia; KINUTHIA, John; RÖSSLER, Wulf; PETERSEN, Stefan; UNUTZER, Jurgen; SAXENA, Shekhar; HUANG, Keng Yen; LAI, Joanna; KUMAR, Manasi. Mental Health Consequences for Healthcare Workers During the

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Elementos-chave para um teletrabalho eficaz durante a pandemia de COVID-19. Brasília: OIT, Mar. 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_740097/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Quase 25 milhões de empregos podem ser perdidos em todo o mundo como resultado da COVID-19, diz OIT. Brasília: OIT, Mar. 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_738780/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

PAGLIARI Claudia; SLOAN David; GREGOR Peter; SULLIVAN, Frank.; DON DETMER; KAHAN, James; OORTWIJN Wija; MACGILLIVRAY, Steve. What is eHealth? A scoping exercise to map the field. **Journal of Medical Internet RESEARCH**, v. 7, 2005. Disponível em: <https://www.jmir.org/2005/1/e9/PDF>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Pan American Health Organization. Latin America and the Caribbean surpass 1 million COVID deaths, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/21-5-2021-latin-america-and-caribbean-surpass-1-million-covid-deaths>. Acesso em 11 jun. 2022.

PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo. Tecnologias 4.0, direito ao trabalho e implementação da agenda 2030. **Pensar, Revista de Ciências Jurídicas**, v. 27, n. 1, 2022. Acesso em 11 jun. 2022.

PIRES, Denise Elvira. Precarização do trabalho em saúde. p. 317-320. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. (orgs). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

PRICEWATERHOUSECOOPERS BRASIL. **O abismo digital no Brasil**. Como a desigualdade de acesso à internet, a infraestrutura inadequada e a educação deficitária limitam nossas opções para o futuro, 2021. Disponível em:

https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/O_Abismo_Digital.pdf. Acesso em 11 jun. 2022.

ROMANI, Maia; ASHKAR, Khalil. Burnout among physicians. **Libyan J Med**, v. 17, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3929077/>. Acesso em 13 jun. 2022.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, pp. 29-41, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?lang=pt#ModalArticles>. Acessado em: 13 jun. 2022.

SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 38, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LVkm4gdrWGJ98pb3SHVPFWL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 jun. 2022.

SOUZA, Tamires Patrícia; ROSSETTO, Maíra; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. Impact of COVID-19 in nursing professionals: systematic review and meta-analysis. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zRDGfrMMHx9ThNqRcxbhFhp/?format=pdf&lang=en>. Acesso em jun., 2022.

TRUMELLO Carmen; BRAMANTI Sonia Monique; BALLAROTTO Giulia; CANDELORI Carla; CERNIGLIA Luca; CIMINO Silvia; CRUDELE, Monia; LOMBARDI, Lucia; PIGNATARO, Silvia; VICECONTI, Maria Luisa; BABORE, Alessandra. Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7696387/pdf/ijerph-17-08358.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

VACA, Kimberly Massel Rosales; BARRIENTOS, Oscar Ivan Cruz; LOPEZ, Samara Girón; NORIEGA, Saya; ÁRIAS, Adriana More; GUARIENTE, Suzana Maria Menezes; ZAZULA, Robson. Mental health of healthcare workers of Latin American countries: a review of studies published during the first year of COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, 311, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8900936/pdf/main.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

VACA, Kimberly Massel Rosales; BARRIENTOS, Oscar Ivan Cruz; LOPEZ, Samara Girón; NORIEGA, Saya; ÁRIAS, Adriana More; GUARIENTE, Suzana Maria Menezes; ZAZULA, Robson. Mental health of healthcare workers of Latin American countries: a review of studies published during the first year of COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, 311, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8900936/pdf/main.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

VIAL, Gregory. Understanding digital transformation: A review and a research agenda. **The Journal of Strategic Information Systems**, 28(2), 118–144, 2012. Acesso em 10 jun. 2022.
VILLERMÉ, Louis René. *Tableau de l'état physique et moral des ouvriers*. Paris: J.

Renouard., 1840. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6503b.pdf>. Acessado em: 12 jun. 2022.

WALTON Matthew, MURRAY Esther, CHRISTIAN Michael D. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Eur Heart J Acute Cardiovasc Care**. 2020 Apr;9(3):241-247. doi: 10.1177/2048872620922795, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7189614/>.

World Health Organization (WHO). Constitution. WHO remains firmly committed to the principles set out in the preamble to the Constitution. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 13 jun. 2022.

World Health Organization (WHO) Burn-Out an “Occupational Phenomenon”: International Classification of Diseases ;2019. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/burn-out/en/. Acesso em: 13 jun. 2022.